

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Unidade 1

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR - PEDAGOGIA

Aula 1

O que é o Estágio Supervisionado?

O que é o Estágio Supervisionado?



Este conteúdo é um vídeo!

Para assistir este conteúdo é necessário que você acesse o AVA pelo computador ou pelo aplicativo. Você pode baixar os vídeos direto no aplicativo para assistir mesmo sem conexão à internet.

Estagiário,

Boas-vindas ao **Estágio de Observação do Ambiente Escolar**! Neste primeiro momento da sua formação docente, você será convidado a conhecer a escola para além do olhar de estudante, observando seus espaços, relações, organização e função social. Esta experiência será o início da sua aproximação com a realidade educacional e permitirá que você desenvolva um olhar investigativo, reflexivo e comprometido com a prática docente.

Este é o seu material de estágio. Aqui, você encontrará todas as informações e conteúdos para a realização do seu primeiro estágio. Nele, vamos refletir sobre a escola como um espaço de ensino e aprendizagem. Este material está organizado em três aulas, com todas as orientações necessárias para você!

Leia-o por completo a fim de compreender toda a sua trajetória aqui. Se tiver dúvidas, os mediadores e orientadores de estágio estarão à sua disposição para auxiliá-lo!

Apresentamos os três momentos que compõem o seu estágio: os momentos síncronos e assíncronos com o orientador; as atividades a serem realizadas no campo de estágio, ou seja, na escola; e, por fim, a organização de seu portfólio.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Momento	O que você faz
1. Orientação com o orientador	Encontros síncronos e assíncronos de alinhamento (4h): boas-vindas e leituras obrigatórias, ética e Termo de Compromisso, apresentação das pautas e validação final do portfólio.
2. Atividades a campo (Aula 2)	Observação sistemática na escola: leitura do ecossistema, observação em sala pelas Pautas 1 a 3 e registro no diário de campo. Total de 30h presenciais. Até 6h por dia ☒ cerca de 5 visitas, a depender da carga horária diária a ser realizada pelo estagiário.
3. Organização do portfólio (Aula 3)	Organização das evidências, redação da síntese reflexiva (muro ou ponte) e montagem do portfólio final para postagem no AVA (6h). Total da disciplina: 40h (4h + 30h + 6h).

Importante: *você só pode iniciar as visitas com o Termo de Compromisso assinado e aprovado no portal. No campo, o limite é de até 6 horas por dia.*

As atividades que você vai realizar

São quatro atividades que geram as entregas do seu portfólio, além dos momentos de orientação.

Atividade	O que fazer	Entrega no portfólio
Orientação	Participar dos quatro momentos de orientação síncrona e assíncrona com o orientador.	Ficha de avaliação do orientador
Atividade 1, Aula 1	Leitura dos textos e produção de texto reflexivo.	Entrega 1 – Texto reflexivo
Atividade 2, Aula 2	Mapear a escola como ecossistema: elaborar o Mapa Mental Institucional.	Entrega 2 – Mapa mental do funcionamento da escola observada
Atividade 3, Aula 2	Observação em sala de aula, por meio das pautas de observação.	Entrega 3 – Diários de campo

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

	A quantidade de observações dependerá da carga horária diária realizada pelo estagiário.	
Atividade 4, Aula 3	Produção da cápsula de conhecimento com síntese reflexiva sobre a problematização do estágio.	Entrega 4 – Cápsula + síntese reflexiva

Bons estudos!

Ponto de Partida



Problematização

Você já parou para pensar por que escolheu estar aqui? No início da faculdade, o desejo de "ser professor" geralmente nasce de uma vontade de transformar vidas. Mas, na prática, onde essa

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

transformação acontece? O movimento das crianças nos corredores e no pátio, os avisos nos murais, as conversas entre professores e funcionários, a organização dos ambientes e a forma como as pessoas se relacionam revelam muito sobre a identidade da instituição.

O professor não é uma ilha. Ele é o coração de um ecossistema complexo. Neste estágio, sua missão é olhar para além da lousa e do giz e investigar:

O ser docente: como o professor que você observa articula saberes? Como a identidade dele transparece no jeito de falar, de olhar e de acolher cada estudante?

O fazer docente: ensinar é um ato político e técnico. Como esse professor navega entre as leis (LDBEN/BNCC), as demandas da gestão e as necessidades reais daquelas crianças?

O seu lugar no futuro: ao observar esse ecossistema, pergunte-se: "Neste mapa que estou desenhando, onde eu me vejo? Que tipo de presença eu quero ser nesse ecossistema – alguém que apenas ocupa um espaço ou alguém que faz a vida ao redor florescer?".

A sua pergunta norteadora é: **a escola que você visita é um muro que limita o potencial desses estudantes ou uma ponte que os conecta com o futuro? E você, está se preparando para ser um construtor de muros ou um arquiteto de pontes?**

Leve essa pergunta consigo ao longo de todo o estágio!

Na Aula 3, na Atividade 4, você retornará a ela, respondendo-a a partir das experiências vivenciadas aqui!

Vamos Começar!

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



No texto a seguir, apresentamos as principais diferenças entre o Estágio Supervisionado Obrigatório e o estágio remunerado.

Você sabe o que é o estágio?

Imagine alguém que quer aprender a nadar e, para isso, lê todos os livros sobre natação, assiste a vídeos, decora os movimentos do nado *crawl*... mas nunca entra na piscina. Essa pessoa *sabe sobre* nadar — mas ainda não *sabe nadar*. Com a docência acontece algo parecido: as teorias, os autores e as legislações que você estuda são indispensáveis, mas a profissão de pedagogo só se aprende, de fato, no encontro com a escola real, com crianças reais, em situações reais. **O estágio é a sua entrada na piscina** — com uma diferença importante: você não entra sozinho. Entra acompanhado de professores experientes, com profundidade progressiva e com um plano de trabalho como este para orientar cada braçada. Antes de mergulhar, porém, vale responder com precisão à pergunta do título. Afinal, o que é — e o que não é — o estágio? O que diz a lei? E o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do seu curso?

1. O que diz a lei: o estágio é um ato educativo

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



O estágio no Brasil é regulamentado pela **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** — conhecida como Lei do Estágio —, atualizada pela Lei nº 14.913, de 2024. Logo em seu art. 1º, ela define o estágio como **ato educativo escolar supervisionado**, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo e para a vida cidadã. Repare na ordem das palavras: antes de qualquer coisa, o estágio é educativo. Ele faz parte do seu projeto pedagógico de curso, integra o seu itinerário formativo e existe para que você aprenda.

Dessa definição decorrem algumas garantias e regras que protegem você:

O estágio não cria vínculo empregatício (art. 3º): você não é funcionário da escola, e, portanto, não pode cobrir falta de professor, assumir turma sozinho, cumprir jornada de trabalhador.

Há sempre três partes envolvidas: você, a instituição de ensino e a escola concedente, unidas por um documento chamado **Termo de Compromisso de Estágio (TCE)**. Sem ele, não há estágio regular.

Supervisão dupla: a lei exige um professor orientador na sua instituição e um supervisor na escola concedente — você nunca está “solto” no campo.

Seguro contra acidentes pessoais e compatibilidade entre as atividades do estágio e o seu curso são obrigatórios.

Jornada limitada: o estagiário deve cumprir a carga horária semanal prevista em lei: 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Estágio obrigatório e estágio remunerado: qual é a diferença?

A Lei nº 11.788/2008, em seu art. 2º, distingue duas modalidades — e é muito importante que você não as confunda:

	Estágio obrigatório	Estágio não obrigatório (remunerado)
O que é	Componente curricular do curso, definido no projeto pedagógico. É requisito para aprovação e obtenção do diploma — é o caso DESTA estágio que você inicia agora.	Atividade opcional, que você pode buscar por conta própria para ganhar experiência e renda, somando-se à sua carga formativa.
Remuneração	Não prevê o auxílio de bolsa ou remuneração.	Bolsa (ou contraprestação) e auxílio-transporte são compulsórios por lei.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Vínculo com o curso	Segue o plano de trabalho, a carga horária e os campos definidos pelas DCN e pelo curso; é acompanhado, avaliado e registrado em portfólio.	Deve ser compatível com a sua área de formação e formalizado por TCE, mas não substitui as horas do estágio curricular obrigatório.
---------------------	---	---

Em resumo: você pode (e muitos estudantes fazem!) ter um estágio remunerado em uma escola durante a graduação — é uma experiência valiosa. Mas **as horas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são insubstituíveis**: elas têm intencionalidade formativa própria, supervisão acadêmica e registro específico. Um não anula nem substitui o outro.

2. Mitos e verdades sobre o estágio

“Estágio é só burocracia para pegar o diploma.” — **Mito**. O estágio é, segundo as DCN, a ponte entre o currículo acadêmico e a sua futura atuação profissional. É no estágio que a teoria ganha rosto, nome e sala de aula.

“O estagiário substitui o professor.” — **Mito**. A Resolução CNE/CP nº 4/2024 é explícita: o estagiário não será o principal responsável pela regência das aulas e, quando assumir atividades docentes, estará sempre acompanhado do professor regente e supervisionado pela instituição (art. 13, § 2º).

“Estágio é trabalho.” — **Mito**. As DCN de 2024 afirmam que o Estágio Curricular Supervisionado *não é uma atividade laboral*: é um componente da sua formação, desenhado como experiência de aprendizagem e socialização inicial na profissão (art. 13, § 1º).

“O estágio da licenciatura pode ser feito a distância, já que meu curso tem atividades on-line.” — **Mito**. Mesmo nos cursos ofertados na modalidade a distância, o Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado **integralmente de forma presencial** (Resolução CNE/CP nº 4/2024, art. 14, § 5º). A escola se aprende estando nela.

“Começo a estagiar só no fim do curso.” — **Mito** (e talvez a maior novidade!). As DCN de 2024 determinam que as horas de estágio sejam distribuídas ao longo de todo o curso, **iniciando desde o primeiro semestre**, com progressão da observação para a atuação (art. 13, § 5º). É exatamente por isso que você está lendo este plano agora.

3. O que dizem as DCN sobre o estágio no seu curso

Duas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) conversam diretamente com o seu percurso de estágio:

As DCN do curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006) já estabeleciam o estágio como componente central da formação do pedagogo, a ser realizado *ao longo do curso*,

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

prioritariamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas também em outros espaços de atuação — disciplinas pedagógicas do Ensino Médio na modalidade Normal, Educação de Jovens e Adultos, gestão de processos educativos e reuniões de formação pedagógica (art. 7º e art. 8º, IV). A ideia é ampliar o seu repertório: o pedagogo atua em muitos territórios, e o estágio deve apresentá-los a você.

As novas DCN da Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 4/2024) deram ao estágio um desenho ainda mais robusto. Ele constitui um núcleo próprio do currículo — o **Núcleo IV — Estágio Curricular Supervisionado**, com **400 horas** distribuídas desde o início do curso — e é definido como a *ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor* (art. 13, IV; art. 14, § 1º). A resolução detalha como essa ponte deve ser atravessada:

Progressão cuidadosa: começa-se pela observação, com protocolos claros, e avança-se gradualmente para a atuação docente acompanhada (art. 13, § 5º, II).

Articulação com as disciplinas: cada semestre de estágio tem focos definidos, conectados às disciplinas de prática de ensino (art. 13, § 5º, III).

Acompanhamento duplo: supervisão de um docente do curso e mediação de profissionais de referência da escola, que acolhem e dialogam com o estagiário (art. 13, § 5º, IV e V).

Devolutivas constantes: múltiplas oportunidades estruturadas de observar, discutir, atuar e receber retorno sobre a sua atuação (art. 13, § 5º, VI).

Registro em portfólio: todo o seu desenvolvimento — observações, reflexões críticas, planejamentos, relatos de experiência — fica documentado no Portfólio de Estágio (art. 7º, XVII), que será o seu grande companheiro nesta jornada.

4. E agora? O seu ponto de partida

Agora você já sabe: o estágio é um **ato educativo protegido por lei**, um **componente curricular obrigatório e insubstituível** e, segundo as próprias Diretrizes, a **ponte** entre tudo o que você estuda e a profissional ou o profissional que você está se tornando. Neste primeiro semestre, a travessia começa pelo gesto mais importante de quem aprende: **observar com intenção**.

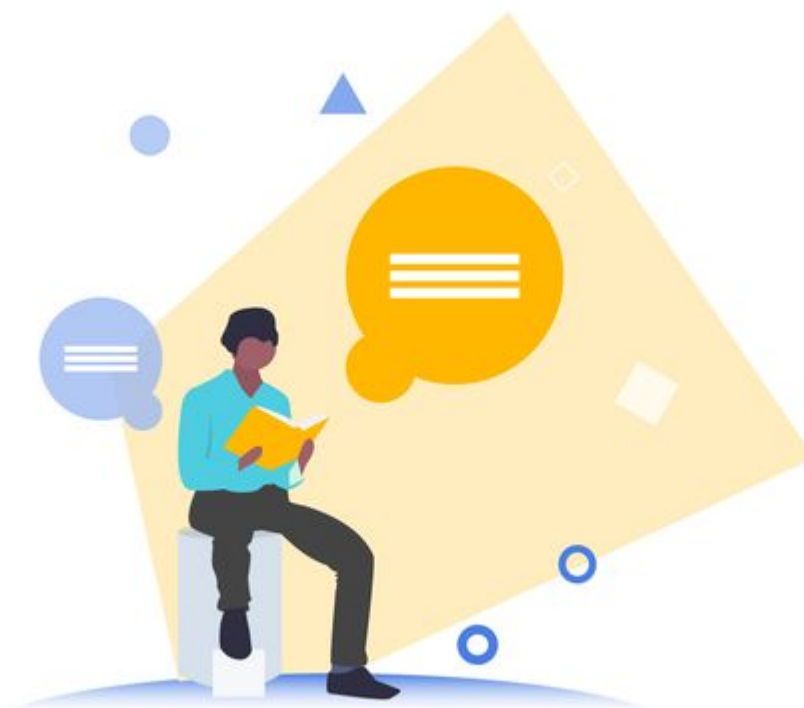
ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Você pode acessar o [aqui](#) conteúdo em formato de História em Quadrinhos (HQ).

Siga em Frente

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Os dois textos a seguir fundamentam a **Atividade 1** de seu portfólio.

Leitura 1

DCN 2006, DCN de 2024 e BNCC: a escola como território do educar e do aprender

1. Para começar: por que esta leitura abre o seu estágio?

Você está iniciando o Estágio Curricular Supervisionado logo no primeiro ano do curso de Pedagogia — e isso não é por acaso. A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores, determina que o estágio tenha suas horas distribuídas ao longo de todo o programa de formação, *desde o início do curso*, com uma progressão cuidadosa: primeiro, atividades de observação, orientadas por protocolos claros; depois, gradativamente, atividades em que o licenciando assume ações docentes (Brasil, 2024, art. 13, § 5º).

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Isso significa que o seu primeiro movimento como estagiário não é ensinar: é **olhar**. Mas ninguém olha para a escola com olhos neutros. Todos nós fomos estudantes durante muitos anos e carregamos imagens, lembranças e julgamentos sobre o que a escola é e sobre o que ela deveria ser. O objetivo desta leitura é oferecer a você lentes teóricas e legais para qualificar esse olhar: compreender a escola como **território do educar e do aprender** e refletir sobre a sua **função social**, à luz de três marcos fundamentais — as DCN do curso de Pedagogia de 2006, as DCN da formação docente de 2024 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — e do pensamento de autores que se dedicaram a essa questão.

Ao final do texto, você encontrará as orientações para produzir a sua reflexão escrita, que deverá ser anexada ao Portfólio de Estágio.

2. A escola como território do educar e do aprender

A palavra *território* pode parecer, à primeira vista, emprestada da Geografia — e é. O geógrafo Milton Santos (1994; 2000) nos ensina que o território não é apenas o chão, o espaço físico delimitado: é o *território usado*, isto é, o espaço apropriado e transformado pelas pessoas que nele vivem, trabalham, disputam sentidos e constroem identidades. O território é, portanto, espaço de relações — e é exatamente assim que devemos compreender a escola.

A escola não é o prédio, os muros, as carteiras enfileiradas. A escola é um espaço socialmente produzido: nela circulam culturas, histórias de vida, conflitos, afetos, regras explícitas e regras silenciosas. Viñao Frago e Escolano (1998) mostram que até a arquitetura escolar “ensina”: a disposição das salas, dos pátios, dos murais e dos horários expressa uma determinada concepção de educação, de infância e de disciplina. Quando você entrar na escola como estagiário, observe: **o que aquele espaço diz antes mesmo de qualquer professor falar?**

Miguel Arroyo (2000) acrescenta uma dimensão essencial: a escola é um tempo-espaço de **humanização**. Nela não se aprendem apenas conteúdos; aprendem-se modos de ser, de conviver, de participar da vida coletiva. Por isso, dizer que a escola é território do educar e do aprender é reconhecer que educação e aprendizagem não acontecem em abstrato: acontecem em um lugar concreto, habitado por sujeitos concretos — crianças, jovens, adultos, professores, gestores, famílias, funcionários —, em um determinado bairro, com uma determinada história e determinadas condições sociais.

Paulo Freire (1989; 1996) sintetiza essa ideia ao afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra:

Os estudantes chegam à escola carregando saberes, experiências e uma leitura própria da realidade. Respeitar esses saberes e, ao mesmo tempo, alargá-los, é parte do que torna a escola um território vivo de aprendizagem — e não um espaço de mera transmissão.

3. A função social da escola: o que dizem os autores

Se a escola é um território, qual é a sua função na sociedade? Essa pergunta atravessa a história da educação e recebe respostas diferentes — e, por vezes, conflitantes.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Para Dermeval Saviani (2011), na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, a função primordial da escola é a **socialização do saber sistematizado**:

A escola existe para garantir que todos — e não apenas alguns — tenham acesso ao conhecimento elaborado, científico, artístico e filosófico que a humanidade produziu. O que justifica a existência da escola é justamente aquilo que não se aprende espontaneamente na vida cotidiana.

Em diálogo com essa posição, o sociólogo inglês Michael Young (2007), ao perguntar “para que servem as escolas?”, responde com o conceito de **conhecimento poderoso**:

A escola é a instituição capaz de oferecer aos estudantes — sobretudo aos mais pobres — um conhecimento que eles dificilmente adquiririam em casa ou na comunidade, e que lhes permite compreender e transformar o mundo. Negar esse conhecimento é aprofundar desigualdades.

José Carlos Libâneo (2012) alerta para um risco contemporâneo: a constituição de um *dualismo perverso*, em que se consolida uma escola do conhecimento para os ricos e uma escola do mero acolhimento social para os pobres. Para o autor, acolher é necessário, mas não basta:

A função social da escola pública se cumpre quando ela **democratiza o conhecimento e promove aprendizagens efetivas para todos**, articulando qualidade social e justiça curricular.

Vitor Henrique Paro (2016), por sua vez, vincula a função social da escola à **apropriação da cultura** em sentido amplo — conhecimentos, valores, arte, ciência — e defende que essa função só se realiza plenamente em uma escola gerida democraticamente, na qual estudantes, famílias e comunidade participam das decisões.

A gestão democrática, prevista na própria legislação educacional brasileira, não é um detalhe administrativo: é condição da função social da escola.

Paulo Freire (1996) adiciona a dimensão ética e política:

Educar é prática de liberdade, e ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.

A escola, nessa perspectiva, forma sujeitos críticos, autônomos e capazes de intervir na realidade — não apenas mão de obra ou bons cumpridores de tarefas.

E António Nóvoa (2022) atualiza o debate ao propor três verbos para a escola pública do nosso tempo:

[...] **proteger** (a infância, o direito de aprender), **transformar** (as práticas, os espaços, os modos de ensinar) e **valorizar** (os professores e o conhecimento profissional docente).

Note que, com ênfases distintas, esses autores convergem em um ponto: a escola tem uma função social **insubstituível**, ligada ao direito de todos ao conhecimento, à cidadania e à humanização. É com esse pano de fundo que podemos, agora, ler os marcos legais.

4. O que dizem os marcos legais

4.1 As DCN de 2006: a escola como organização complexa e a docência ampliada

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, e estruturou a identidade do curso que você está cursando. Dois pontos merecem destaque para a nossa reflexão.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Primeiro, a definição de **docência** como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas (Brasil, 2006, art. 2º, § 1º). Ensinar, portanto, nunca é um ato meramente técnico: é um ato situado em um território social. Segundo, ao definir o que é central na formação do pedagogo, a resolução afirma, em seu art. 3º, parágrafo único, inciso I:

O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania (Brasil, 2006, art. 3º).

Essa formulação é preciosa: a escola é uma *organização complexa* — com gestão, currículo, relações, normas, cultura própria — e sua função é promover a educação **para** a cidadania (preparar para a vida cidadã) e **na** cidadania (sendo, ela mesma, um espaço de exercício democrático). Além disso, as DCN de 2006 ampliaram o horizonte de atuação do pedagogo para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a gestão de processos educativos e a produção de conhecimento, em espaços escolares e não escolares (Brasil, 2006, arts. 4º e 5º).

- *As DCN de 2024: a formação docente e o estágio como ponte*

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, organizando os cursos de licenciatura em torno de uma **base comum nacional** e de quatro núcleos formativos: Estudos de Formação Geral; Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos; Atividades Acadêmicas de Extensão; e Estágio Curricular Supervisionado (Brasil, 2024, art. 13).

Para o nosso tema, dois aspectos são fundamentais. O primeiro, a concepção de estágio. A resolução define o Estágio Curricular Supervisionado como **componente (disciplina) obrigatório**, realizado em instituição de Educação Básica, planejado para ser a *ponte* entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, conectando progressivamente teoria e prática — inicialmente por meio da observação e, aos poucos, pela atuação direta em sala de aula (Brasil, 2024, art. 13, IV). O estágio não é atividade laboral: é uma experiência de aprendizagem e de socialização inicial na profissão (Brasil, 2024, art. 13, § 1º). É por isso que a sua primeira tarefa é observar e refletir — e não substituir o professor regente. O segundo, o registro. As DCN de 2024 determinam que o desenvolvimento do licenciando no estágio seja registrado em documentação adequada — o **portfólio** ou recurso equivalente —, reunindo observações, reflexões críticas, planejamentos e relatos de experiência (Brasil, 2024, art. 7º, XVII). A reflexão que você produzirá ao final desta leitura é, exatamente, a primeira peça desse portfólio: o registro do seu olhar inicial sobre a escola.

- *A BNCC: direitos de aprendizagem e compromisso com a educação integral*

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018b) é o documento de caráter normativo que define o conjunto de **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes brasileiros têm o direito de desenvolver ao longo da Educação Básica. Ela se organiza em torno de dez **competências**

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

gerais, que articulam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores — do pensamento científico, crítico e criativo à empatia, à cooperação e ao exercício da cidadania.

Para a nossa reflexão, o ponto-chave é este: ao definir aprendizagens como *direitos*, a **BNCC reposiciona a função social da escola**. A instituição deixa de ser pensada como espaço de oportunidades para alguns e passa a ser concebida como a **responsável por garantir as aprendizagens essenciais a todos, com equidade** — reconhecendo que os estudantes são diferentes, partem de pontos distintos e precisam de percursos diferenciados para alcançar direitos iguais. Além disso, a BNCC assume o compromisso com a **educação integral**: o desenvolvimento do estudante em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Há aqui um eco direto das ideias de Saviani (2011), Young (2007), Libâneo (2012) e Freire (1996) que vimos na seção anterior: a escola como território onde o direito ao conhecimento e à formação humana plena se realiza — ou se nega.

5. Articulando os três marcos: a escola que você vai observar

Colocados lado a lado, os três documentos contam uma história coerente. As **DCN de 2006** definem a escola como organização complexa cuja função é promover a educação para e na cidadania, e formam um pedagogo capaz de atuar na docência, na gestão e na pesquisa. As **DCN de 2024** exigem que esse profissional conheça criticamente os marcos normativos e os contextos reais das escolas, e fazem do estágio — desde o primeiro semestre — a ponte entre a universidade e o território escolar. A **BNCC** explicita o conteúdo dessa função social: garantir, a todos, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na perspectiva da educação integral. Quando você realizar suas primeiras visitas e observações, procure enxergar a escola com essas lentes. Algumas pistas de observação:

O território: onde a escola está situada? Como é o entorno? Quem são as famílias e a comunidade atendidas? O que o espaço físico da escola comunica?

As relações: como se dão as interações entre professores e estudantes, entre gestão e docentes, entre escola e famílias? Há espaços de participação e de gestão democrática?

O educar e o aprender: o que a escola parece priorizar — o acolhimento, o conhecimento, ambos? As aprendizagens parecem ser tratadas como direito de todos ou como privilégio de alguns?

A cidadania: em que momentos a escola educa *para* a cidadania (conteúdos, projetos, valores) e *na* cidadania (práticas democráticas vividas no cotidiano)?

Seu texto deve ter entre duas e três páginas, redigido em linguagem formal, com citação dos documentos e de ao menos um autor estudado, conforme as normas da ABNT. Lembre-se: essa reflexão é o ponto de partida do seu percurso. Ao final do curso, você poderá relê-la e perceber o quanto o seu olhar sobre a escola se transformou.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



A Leitura 1 está disponível também em formato de História em Quadrinhos (HQ). Para acessar, [clique aqui](#).

Leitura 2

Guia de Postura e Ética do Estagiário

1. Quem é você na escola?

Do ponto de vista legal, você é um **estagiário**: a Lei nº 11.788/2008 define o estágio como *ato educativo escolar supervisionado*, e as DCN de 2024 reforçam que ele **não é atividade laboral** — é uma experiência de aprendizagem e de socialização inicial na profissão (Brasil, 2024, art. 13, § 1º). Você não está na escola para substituir ninguém, mas para aprender, observando e participando progressivamente, sempre acompanhado pelo professor regente.

Do ponto de vista ético, você é um **futuro profissional da educação em formação**: cada gesto seu no campo — a forma de chegar, de se vestir, de observar e de falar sobre o que viu — já é exercício da profissão. Como afirma Freire (1996), a prática educativa é, inteira, uma prática ética.

2. A chegada: o primeiro impacto

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

A escola é um ambiente de trabalho e de convivência social. Sua postura inicial define o nível de abertura que a equipe terá com você.

- **Identificação:** use o crachá, se a instituição fornecer. Se não, apresente-se sempre na secretaria ao chegar, portando a Carta de Apresentação e o Termo de Compromisso.
- **Pontualidade:** chegue 10 minutos antes do horário combinado — o fluxo da escola (sinal, entrada dos estudantes) não espera por ninguém. Imprevistos? Avise com antecedência.
- **Apresentação:** *“Bom dia! Sou [seu nome], estagiário de Pedagogia da [sua instituição]. Gostaria de me apresentar à direção/coordenação para iniciar minha observação de hoje.”*
- **Combinados:** registre os acordos (dias, horários, turmas) e cumpra-os. Para alterar, negocie antes — nunca avise depois.

3. Dentro da sala de aula

No estágio de observação, seu objetivo é ser o mais discreto possível, para não alterar a dinâmica natural da turma. Observar não é passividade: é olhar com intencionalidade e registrar com rigor (Pimenta; Lima, 2017).

- **Onde se sentar:** peça ao professor para indicar um local — geralmente o fundo da sala, que oferece visão ampla sem distrair as crianças.
- **Interrupções:** guarde as dúvidas para o intervalo. Não corrija o professor nem interfira na disciplina dos estudantes, a menos que seja solicitado.
- **Celular:** no silencioso, usado apenas para anotações ou fotos autorizadas. Nunca acesse redes sociais nem responda mensagens pessoais em sala.
- **Com as crianças:** seja cordial, mas sem vínculos de exclusividade; encaminhe ao professor regente qualquer situação que perceber (conflitos, choro, mal-estar).

4. Ética, sigilo e proteção de dados (fundamental)

Você terá acesso a informações sensíveis — conflitos, dificuldades de aprendizagem, dramas familiares. Elas chegam até você por uma única razão: a sua formação. Além do dever ético, há dever **legal**: a LGPD (Brasil, 2018a) protege os dados pessoais, com cuidado redobrado para crianças e adolescentes, e o ECA (Brasil, 1990) assegura a inviolabilidade da imagem e da identidade das crianças.

- **Identidade:** nunca use o nome real de estudantes, professores ou da escola em redes sociais ou no relatório final. Use pseudônimos (Estudante A, Professora X).
- **Imagens:** só fotografe com autorização expressa da escola e, mesmo assim, **nunca mostre o rosto das crianças** — foque em materiais, murais e espaços. Na dúvida, não fotografe: descreva.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



- **Comentários:** não critique a escola em corredores, grupos de mensagens ou redes sociais. Sua análise deve ser técnica e restrita ao ambiente acadêmico (portfólio, relatórios e orientações de estágio). Criticar não é proibido — expor é.
- **Documentos:** diários, fichas e laudos são confidenciais. Não copie, não fotografe, não retire nada da escola sem autorização.

Nos casos difíceis, aplique o teste: *“se essa criança fosse minha filha, como eu gostaria que um estagiário tratasse essa informação?”*.

5. Vestuário

O ambiente escolar pede **sobriedade e conforto** — você está ali como futuro profissional da educação. Se a escola tiver orientações próprias, elas prevalecem.

Recomendado	Evitar
Calça jeans, camisetas sem estampas ofensivas, tênis ou sapatos fechados.	Roupas muito curtas, decotes acentuados, transparências, chinelos de dedo.

6. Equipe escolar e registro no portfólio

- **Humildade investigativa:** você verá práticas diferentes do que estudou. Registre, analise à luz da teoria e discuta nas orientações de estágio — não julgue apressadamente. Agradeça a quem o acolheu.
- **Canais corretos:** problemas no campo (horários, acesso, situações constrangedoras) devem ser levados ao seu professor orientador, nunca resolvidos por conta própria com a escola.
- **Registro ético:** no portfólio (Brasil, 2024, art. 7º, XVII), descreva antes de julgar, proteja os sujeitos com pseudônimos e conecte o observado às leituras do curso.

7. Síntese: os dez compromissos do estagiário

1. Apresentar-se na secretaria e portar identificação.
2. Chegar com antecedência e cumprir os combinados.
3. Observar com discrição, sem interferir na dinâmica da turma.
4. Manter o celular no silencioso, apenas para fins do estágio.
5. Jamais expor nome, imagem ou histórias identificáveis de estudantes e professores.
6. Fotografar só com autorização — e nunca rostos de crianças.
7. Restringir análises e críticas ao espaço acadêmico.
8. Vestir-se com sobriedade e conforto.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

9. Tratar o professor regente e a equipe com respeito e gratidão.
10. Registrar com rigor, ética e diálogo com a teoria.

Vamos Exercitar?



Atividade 1

Produza um texto reflexivo — suas *primeiras impressões acerca da escola e de sua função social* — para anexar ao Portfólio de Estágio. Não se trata de resumir os documentos, mas de colocá-los em diálogo com a sua experiência e com o seu olhar inicial de futuro pedagogo. As questões a seguir podem orientar a sua escrita:

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



- Antes desta leitura, o que você entendia por “função social da escola”? O que mudou ou se ampliou na sua compreensão?
- Pense na escola da sua própria trajetória escolar: ela funcionava como território do educar e do aprender, no sentido discutido nesses textos? Por quê?
- Entre as perspectivas dos autores apresentados (Saviani, Young, Libâneo, Paro, Freire, Nóvoa, Arroyo), qual dialoga mais fortemente com a sua visão de escola? Justifique.
- Que expectativas e que cuidados éticos você levará para as suas primeiras observações no campo de estágio?

Seu texto deve ter entre 2 e 3 páginas, redigido em linguagem formal, com citação dos documentos e de ao menos um autor estudado, conforme as normas da ABNT. Lembre-se: essa reflexão é o ponto de partida do seu percurso. Ao final do curso, você poderá relê-la e perceber o quanto o seu olhar sobre a escola se transformou.

Ponto de Chegada

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Checklist

- Assistir ao vídeo inicial da Aula 1.
- Realizar a leitura do texto ou a escuta do podcast “Você sabe o que é o estágio”?.
- Realizar as leituras obrigatórias 1 e 2.
- Produzir a reflexão inicial – Atividade 1.

Estagiário, apresentamos aqui alguns documentos importantes para a sua jornada. Faça download e realize a leitura.

[Manual de Estágio](#)

[Ficha de Acompanhamento](#)

[Portfólio](#)

[Anexos](#)

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Referências



- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 set. 2008.
- BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 ago. 2018a.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 11, 16 maio 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 3 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018b.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.

Aula 2

Atuação no campo de estágio

Atuação no campo de estágio



Este conteúdo é um vídeo!

Para assistir este conteúdo é necessário que você acesse o AVA pelo computador ou pelo aplicativo. Você pode baixar os vídeos direto no aplicativo para assistir mesmo sem conexão à internet.

Estagiário, nesta aula vamos refletir sobre o que é observação e o que são os diários de campo, para que sua vivência no espaço escolar seja intencional e pautada em critérios específicos. Para isso, vamos apresentar três pautas de observação, as quais fundamentarão sua presença dentro do espaço escolar. Vamos lá?

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Chegou o momento mais esperado: a ida a campo! Nessa etapa, você visitará uma escola de ensino regular de Educação Infantil ou de Anos Iniciais do Ensino Fundamental para observá-la como um ecossistema, guiado por três pautas de observação, e registrará a experiência no seu diário de campo.

Antes de ir à escola: confirme a sua documentação de estágio (Termo de Compromisso), agende a visita com a direção, estude as pautas e releia o Guia de Postura e Ética (Aula 1). Após cada visita, escreva o diário de campo no mesmo dia — a memória é traiçoeira!

Ponto de Partida



Você sabe o que é observar e a importância desse ato para o estagiário e futuro professor? Sabe o que são as pautas de observação e diário de campo?

Para iniciarmos esta aula, apresentamos uma reflexão sobre esses conceitos e sua importância para essa etapa do seu estágio.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Observação, pautas de observação e diário de campo: os instrumentos do olhar

1. Da leitura ao campo: chegou a hora de entrar na escola

Na Aula 1, você conheceu o que é o estágio, compreendeu a escola como território do educar e do aprender e assumiu os compromissos éticos do estagiário. Agora, a travessia sai do papel: nesta aula, você irá a uma escola de Educação Básica — de **Educação Infantil ou de Anos Iniciais do Ensino Fundamental** — para realizar a sua primeira atividade de campo: **observar a escola como um ecossistema**.

Lembre-se da problematização que abriu a Aula 1: o professor não é uma ilha; ele é o coração de um ecossistema complexo. Observar a escola como ecossistema significa olhar para o todo e para as relações entre as partes — os espaços, os tempos, as pessoas, as regras, os afetos — e não apenas para a aula isolada.

Para realizar bem essa tarefa, você utilizará três instrumentos que caminham juntos: a **observação**, as **pautas de observação** e o **diário de campo**. Antes de ir a campo, é fundamental compreender o que cada um deles é — e o que não é. É o que faremos neste texto, com a ajuda de autores que são referência no assunto.

2. O que é observar, em se tratando de estágio?

Começamos desfazendo um equívoco: observar não é a parte “fácil” do estágio, nem um simples assistir. Ver, todos nós vemos; **observar é outra coisa**. Lüdke e André (2013), em obra sobre pesquisa em educação, explicam que a observação só se torna um instrumento válido e fecundo de conhecimento quando é **planejada, sistemática e controlada**:

É preciso definir *o que* observar, *para que* observar e *como* registrar o observado. Vianna (2007) acrescenta que o observador precisa preparar-se para a tarefa — quem entra em campo sem foco sai de lá com impressões vagas, e não com dados.

No contexto do estágio, Pimenta e Lima (2017) dão à observação um estatuto ainda mais ambicioso: ela é a expressão do estágio como **pesquisa** e como atitude investigativa. O estagiário não vai à escola para conferir se a realidade “bate” com a teoria, nem para julgar o trabalho alheio; vai para **interrogar a realidade**, levantar questões, construir compreensões sobre como a escola funciona e por quê. A observação é, assim, o primeiro gesto profissional do futuro professor.

A educadora Madalena Freire (2008) oferece a síntese mais bonita dessa ideia:

Observar é a ação de um **olhar pensante** — um olhar que estuda, que busca significados, que se debruça sobre a realidade com a disciplina de quem quer aprender com ela. Para a autora, aprender a observar é aprendizagem essencial do educador, porque é observando que o professor conhece seus alunos e ajusta o seu ensinar.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

É também essa a concepção das DCN de 2024: a Resolução CNE/CP nº 4/2024 determina que o estágio comece justamente por **atividades de observação acompanhadas de protocolos claros** (Brasil, 2024, art. 13, § 5º, II). Guarde essa expressão — “protocolos claros” —, pois é exatamente ela que nos leva ao segundo conceito.

3. O que são as pautas de observação?

Se a observação é um olhar pensante, a **pauta de observação** é aquilo que dá direção a esse olhar. Trata-se de um roteiro prévio — um conjunto organizado de focos, perguntas e aspectos a observar — que delimita a atenção do observador e o protege dos dois maiores riscos de quem entra em campo: a **dispersão** (olhar para tudo e não enxergar nada) e o **julgamento precipitado** (substituir a descrição pela opinião).

O conceito tem raiz no trabalho de Madalena Freire (2008) com a formação de educadores: Para a autora, todo educador que observa precisa de uma pauta, porque **não existe olhar neutro nem olhar total** — quem não escolhe o seu foco é escolhido pelas próprias impressões, manias e pré-julgamentos. A pauta é o instrumento de planejamento do olhar: ela diz ao observador “nesta visita, busque isto”.

Na prática do seu estágio, as pautas de observação que você receberá funcionam como os “protocolos claros” exigidos pelas DCN de 2024. Elas organizam a observação da escola como ecossistema em dimensões — por exemplo:

- **O território e os espaços:** o entorno da escola, a arquitetura, os murais, os ambientes de aprendizagem e o que eles comunicam (lembre-se de Viñao Frago e Escolano, da Leitura 1).
- **Os tempos:** a rotina, os horários, o sinal, a entrada, o recreio — como a escola organiza e vive o tempo.
- **As pessoas e as relações:** quem habita a escola e como interagem — professores e estudantes, gestão e equipe, escola e famílias.
- **O educar e o aprender:** as situações pedagógicas observáveis e os indícios da função social da escola em ação.

Importante: a pauta **orienta** o olhar, mas não o aprisiona. Se algo significativo acontecer fora do roteiro — uma cena, uma fala, um acontecimento revelador —, registre. Como ensinam Lüdke e André (2013), o bom observador combina sistematicidade com sensibilidade ao inesperado.

4. O que é o diário de campo?

Observar sem registrar é como viajar sem fotografar e sem anotar nada: em pouco tempo, a memória embaralha tudo. O **diário de campo** é o instrumento que transforma a observação em texto — e, ao fazê-lo, transforma a experiência em objeto de reflexão.

O instrumento tem origem na pesquisa etnográfica: foi com diários de campo que antropólogos como Malinowski documentaram, dia após dia, a vida das comunidades que estudavam. A

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



pesquisa educacional incorporou essa ferramenta — Marli André (1995) mostra como a abordagem etnográfica ilumina o cotidiano escolar — e a formação de professores a consagrou. Bogdan e Biklen (1994) descrevem o que um bom registro de campo contém:

Uma **parte descritiva**, que relata com precisão o que foi visto e ouvido (cenas, falas, espaços, sujeitos), e uma **parte reflexiva**, em que o observador anota suas análises, perguntas, hipóteses, sentimentos e conexões com a teoria.

Miguel Zabalza (2004), o grande estudioso dos diários no campo da formação docente, acrescenta o ponto decisivo:

O diário não é um instrumento burocrático de comprovação, mas um instrumento de **desenvolvimento profissional**. Ao escrever, o futuro professor é obrigado a organizar o pensamento, tomar consciência do próprio olhar e elaborar a experiência — por isso Zabalza afirma que escrever o diário já é, em si, um ato de formação.

Na mesma direção, Madalena Freire (2008) articula o ciclo completo:

Observação, registro e reflexão são momentos inseparáveis do aprender do educador; o registro é a memória que permite voltar à experiência e pensá-la de novo.

Em resumo, no seu estágio, o diário de campo é o texto que você produzirá **após cada visita de observação**, com três movimentos:

Movimento	O que fazer	Pergunta-guia
1. Descrever	Relatar com precisão o que você viu e ouviu, seguindo a pauta de observação: contexto, cenas, falas, espaços, tempos, sujeitos (sempre com pseudônimos).	O que aconteceu? Onde? Quem estava envolvido? Como?
2. Analisar	Identificar relações, padrões e contradições no que foi observado — o ecossistema em funcionamento.	Como as partes se conectam? O que se repete? O que surpreende?
3. Refletir	Dialogar com a teoria e consigo: relacionar o observado às leituras do curso e registrar perguntas, hipóteses e aprendizagens.	O que isso me diz sobre a função social da escola? O que aprendi? O que quero investigar na próxima visita?

Atenção a uma distinção importante: o diário de campo **não é** um relatório formal nem uma lista de tarefas cumpridas. Ele admite, em sua escrita, a primeira pessoa, o registro de dúvidas e até de sentimentos — desde que sempre articulados à análise. E lembre-se dos compromissos do

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Guia de Postura e Ética: pseudônimos sempre, descrição antes do julgamento, sigilo absoluto sobre informações sensíveis. O diário integra o seu **Portfólio de Estágio**, conforme exigem as DCN de 2024 (Brasil, 2024, art. 7º, XVII).

5. Três instrumentos, um único movimento

Percebeu como os três conceitos se encaixam? A **pauta** planeja o olhar *antes* da visita; a **observação** realiza o olhar pensante *durante* a visita; o **diário de campo** elabora o olhar *depois* da visita — descrevendo, analisando e refletindo. É o ciclo de Madalena Freire (2008) em ação: observar, registrar, refletir. Repetido a cada visita, esse ciclo vai formando em você aquilo que nenhuma aula consegue formar sozinha: o olhar profissional do pedagogo.

Antes de ir a campo, então, seu roteiro é simples: releia o Guia de Postura e Ética, estude a pauta de observação da visita, vá à escola e observe com intenção — e, no mesmo dia ou no dia seguinte (a memória é traiçoeira!), escreva o seu diário de campo. Boa observação: o ecossistema espera por você.

Vamos Começar!



ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Pautas de observação

A seguir, apresentamos as três pautas de observação para sua jornada dentro da escola. Você pode imprimir as pautas ou, ainda, copiar em seu caderno os tópicos de observação de cada uma das pautas e, nos dias previamente agendados para suas observações, anotar (seja em seu caderno, seja nas folhas impressas) suas impressões sobre cada um dos itens observados aqui. Caso queira imprimir, os links para impressão estão ao fim desta seção.

Pauta 1 – Identificação do ecossistema escolar

1. Identificação do território

Nome da escola: _____

Data e horário das observações:

Data	Horário

Responsável que me acolheu (nome e cargo):

2. O pulso da escola (rotinas e fluxos)

Observe os momentos de entrada, intervalo ou saída e responda:

- Como é o controle do portão?

() Aberto/Livre () Controlado por inspetor/porteiro () Digital

- O acolhimento: como os estudantes são recebidos? Existe música, saudações ou apenas o sinal sonoro?

() Sim () Não

Sua percepção (descreva uma cena que a sustente):

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

3. A arquitetura que educa (o espaço)

Marque o que a escola possui e como esses espaços são usados. **Registre esses espaços por meio de fotos somente com autorização expressa da escola e sem que apareçam pessoas, especialmente crianças.** Sem autorização, registre por meio de descrição escrita detalhada – o recurso mais poderoso do observador.

- ☐ Biblioteca/Sala de leitura: os estudantes têm acesso livre aos livros?
- ☐ Pátio/Área externa: é usado apenas para o recreio ou para aulas ao ar livre?
- ☐ Sala de professores: é um ambiente de descanso ou de planejamento coletivo?
- ☐ Acessibilidade: existem rampas, banheiros adaptados e pisos táteis?

4. O radar democrático

- Existem murais com fotos de eventos ou decisões da escola?

☐ Sim ☐ Não

- Você viu pais ou membros da comunidade dentro da escola hoje?

☐ Sim ☐ Não

- O ambiente parece “fechado” e burocrático ou “aberto” e participativo?

Anote as evidências que sustentam a sua percepção – e registre-a apenas no seu diário de campo.

Pauta 2 – A escola como ecossistema e gestão

1. LDB (Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96)

A LDB é a “Constituição da Educação”. Nas suas observações, foque nestes três pontos:

- **Gestão democrática (art. 14):** a lei diz que o ensino público deve ter a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar.

O que procurar: há um Conselho de Escola? Os pais circulam e opinam na escola? (Em escolas privadas, observe como a participação da comunidade acontece.)

- **Vínculo entre educação e prática social (art. 2º):** a educação deve preparar para o mundo do trabalho e para a cidadania.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



O que procurar: o que os estudantes aprendem tem conexão com a vida real deles fora da escola?

- **Educação especial (art. 58):** deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino para estudantes com deficiência.

O que procurar: como os estudantes com deficiência participam das atividades da turma? (Observe a participação; nunca pergunte diagnósticos nem identifique a criança.)

2. BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

A BNCC define o que todos os estudantes têm o direito de aprender. Foque nestas três competências:

- **Pensamento crítico e científico:** estimular a curiosidade e o raciocínio.

O que procurar: o professor incentiva perguntas como “por quê?” e “como?”, ou apenas entrega respostas prontas?

- **Cultura digital:** utilizar tecnologias de forma crítica e ética.

O que procurar: a escola usa a tecnologia para pesquisar e criar, ou apenas para assistir a vídeos passivamente?

- **Empatia e cooperação:** diálogo e colaboração.

O que procurar: os estudantes realizam trabalhos em grupo? Como os conflitos entre eles são resolvidos pelo professor?

3. O PPP (Projeto Político-Pedagógico)

Este é o documento de identidade da própria escola.

O que procurar: peça, com gentileza, para conhecer o PPP na secretaria ou coordenação e procure a “Missão” da escola. Se o documento não estiver disponível, busque a missão no site institucional ou nos murais.

A pergunta de ouro: aquilo que a escola escreveu no papel como “Missão” é o que você está vendo acontecer no pátio?

Pauta 3 — Observação em sala de aula

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Orientação: sente-se ao fundo, mantenha-se em silêncio e utilize os tópicos a seguir para guiar o seu olhar. Não tente anotar tudo — foque nos “momentos-chave”. Para a observação dessa pauta, converse com seu supervisor de estágio e peça, gentilmente, que o encaminhe a uma turma para que você possa realizar as observações indicadas na pauta.

Se o seu campo for a Educação Infantil: ali não há “aula” no formato dos anos iniciais. Traduza esta pauta para a gramática da EI: observe as **rotinas** (chegada, roda de conversa, cantos de atividade, parque, alimentação, descanso), as **interações e brincadeiras** (eixos estruturantes da BNCC na etapa) e como a professora organiza tempos, espaços e materiais.

1. O cenário (ambiência pedagógica)

- **A organização:** como as carteiras (ou os espaços, na EI) estão dispostas? Filas tradicionais, duplas, círculo, grupos, cantos? O que essa disposição diz sobre a aula?
- **As paredes:** existem produções dos estudantes expostas ou apenas cartazes de regras e calendários comprados prontos?
- **Recursos:** o que está disponível? (Quadro, projetor, livros, cantos de leitura, materiais manipuláveis.)

2. O ritual (dinâmica da aula)

- **O início:** como o professor capta a atenção? Faz uma revisão, conta uma história, propõe um desafio ou apenas diz “abram o livro na página X”?
- **O desenvolvimento:** o professor fala o tempo todo (aula expositiva) ou os estudantes estão em atividade prática?
- **O fechamento:** há um momento de síntese ou a aula termina abruptamente com o sinal?

3. O código (linguagem e mediação)

- **A fala do professor:** é clara e acessível? Como ele reage quando um estudante faz uma pergunta “fora do assunto”?
- **A escuta:** o professor silencia a turma para falar ou abre espaço para as vozes das crianças?
- **Conexão:** o conteúdo está ligado à realidade dos estudantes? (Ex.: usar preços do mercado local para ensinar matemática.)

4. O clima (interações e afeto)

- **Relação estudante–professor:** o clima é de medo, indiferença ou de parceria e respeito mútuo? Anote a cena que sustenta a sua percepção.
- **Relação entre estudantes:** como eles colaboram? Como o professor lida com pequenos conflitos ou conversas paralelas?

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

- **Inclusão na prática:** como o professor se dirige ao estudante que tem mais dificuldade ou deficiência? Oferece um tempo ou material diferente?

5. A lente digital (TDIC)

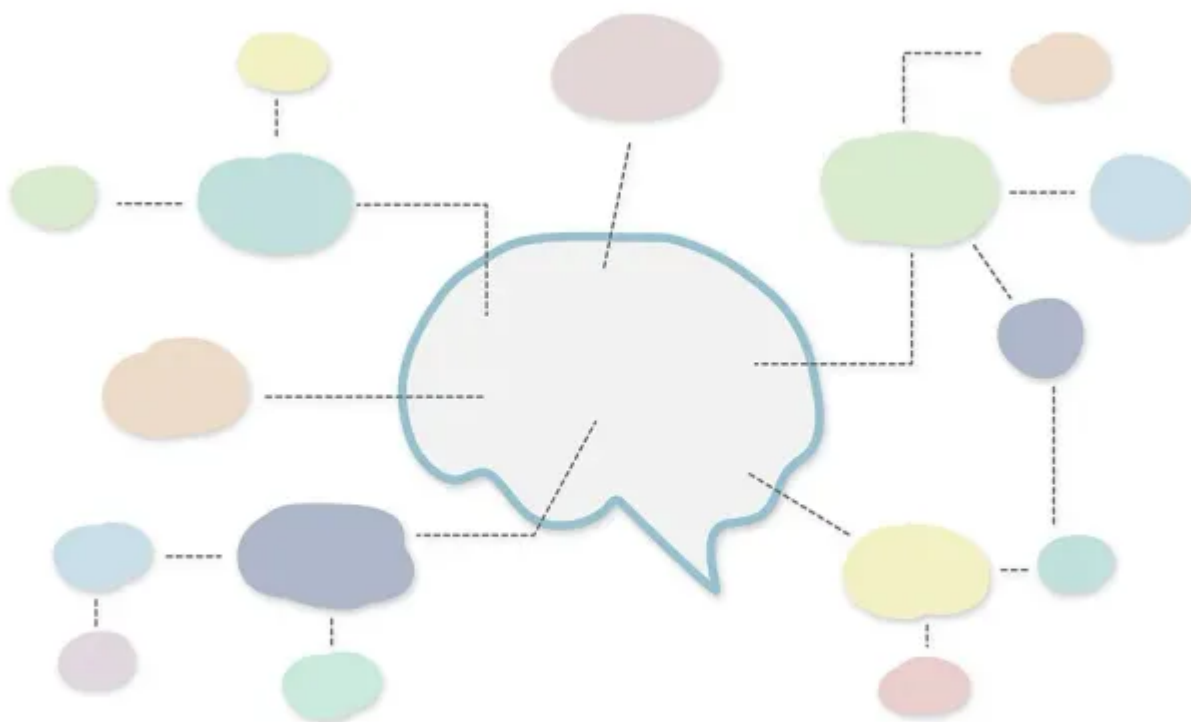
- **Uso:** a tecnologia apareceu na aula? Foi usada pelo professor, pelos estudantes ou por ambos? (Na EI, pode não aparecer — registre isso também: a ausência é um dado.)
- **Propósito:** foi usada para substituir algo (trocar o livro pelo PDF) ou para ampliar (fazer uma pesquisa, um jogo educativo, uma simulação)?

Acesse aqui a [Pauta 1](#).

Acesse aqui a [Pauta 2](#).

Acesse aqui a [Pauta 3](#).

Siga em Frente



Atividade 2

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Construção de um Mapa Mental Institucional

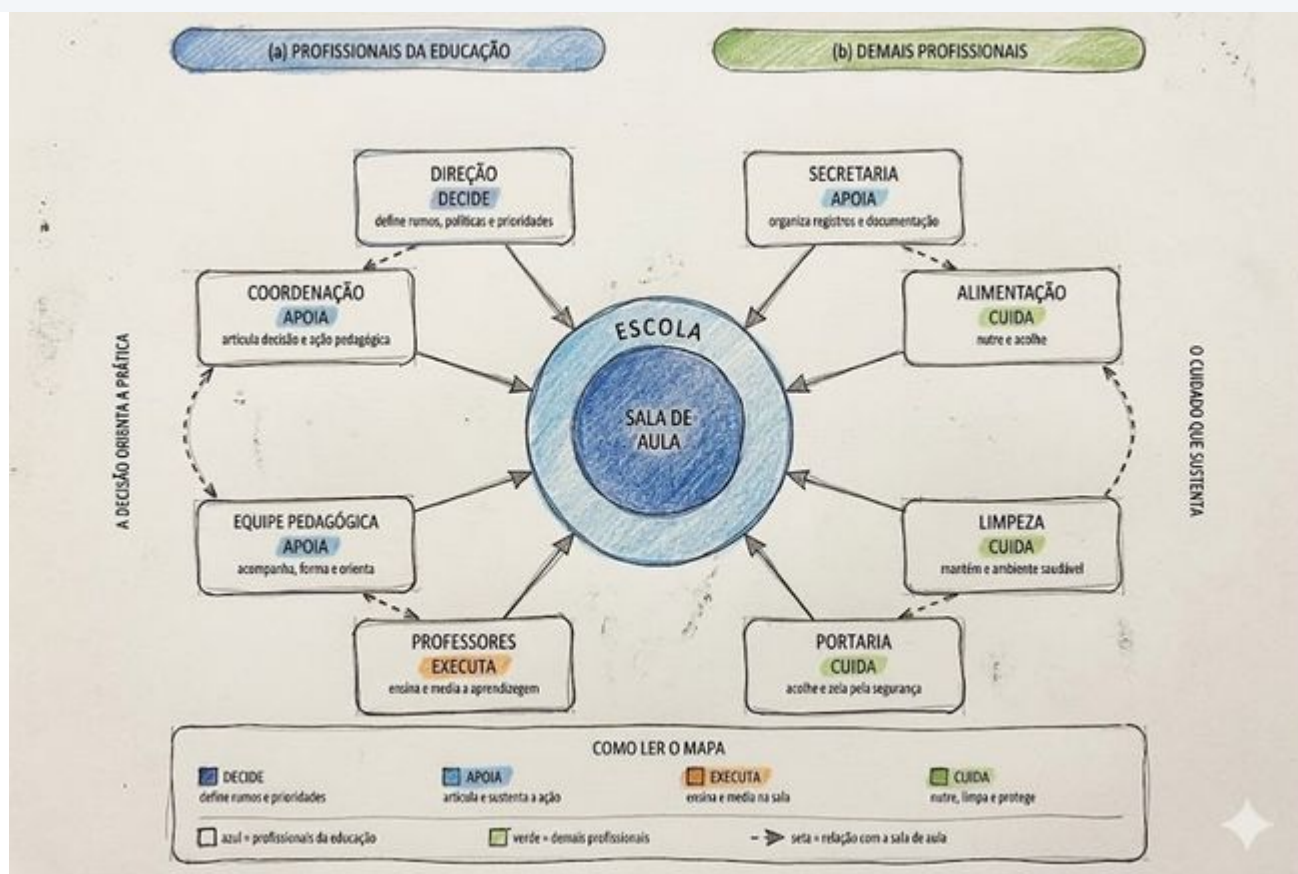
Agora que você observou a escola e compreendeu o seu ecossistema, é hora de representá-lo visualmente. Construa um **mapa mental do funcionamento da escola observada**: no centro, coloque a escola; ao redor, organize (a) os **profissionais da educação** (direção, coordenação, professores, equipe pedagógica) e (b) os **demais profissionais** que fazem a escola funcionar (secretaria, limpeza, alimentação, portaria, entre outros). Use setas e palavras-chave para mostrar como eles se relacionam entre si e com a sala de aula — quem decide, quem apoia, quem executa, quem cuida. Use a criatividade: cores, ícones e desenhos são bem-vindos. Atenção: identifique apenas as **funções**, nunca os nomes das pessoas.

A seguir, apresentamos um modelo de mapa institucional de uma organização escolar. Analise esse mapa. Veja como a direção, por exemplo, não se comunica com todos os profissionais da escola. Na prática, é assim que isso acontece? Perceba que, nesse modelo, a sala de aula é o centro da escola. Você concorda que é a sala de aula o centro ou deveria ser os estudantes? Ou o professor? Quem é a personagem central da escola? Perceba ainda que a direção fica com o cargo de decisão. Mas, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as escolas públicas devem partir da concepção de democracia e, portanto, a gestão não “decide” de forma isolada as ações da escola.

Como isso é percebido por você? Você concorda com a representação desse mapa institucional? Lembre-se de que é a sua percepção sobre a escola que deve ser evidenciada aqui.

Você pode fazer essa atividade no computador ou ainda à mão, em uma folha de papel sulfite. Em seguida, insira a atividade em seu portfólio, no campo da Atividade 2 (caso tenha feito à mão, escaneie a imagem e a insira em seu portfólio).

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Fonte: elaborado pela autora.

Vamos Exercitar?

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Atividade 3

Agora que você realizou as observações, anotando-as com o apoio das pautas, está na hora de escrever o seu **diário de campo**, de maneira organizada e sistematizada, utilizando o modelo disponibilizado nesta aula. Lembre-se dos três movimentos: **descrever** (o que vi e ouvi), **analisar** (como as partes do ecossistema se conectam) e **refletir** (o que isso me diz, em diálogo com a teoria). Escreva um registro para cada visita realizada, sempre com pseudônimos, e insira-os no campo da Atividade 3 do seu portfólio. Vamos lá?
Acesse [aqui](#) o modelo de diário de campo.

Saiba Mais

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Como construir meu diário de campo? No infográfico a seguir, compartilhamos um passo a passo para que você consiga escrever seu diário de bordo de forma assertiva e intencional! Acesse o infográfico [aqui](#).

Ponto de Chegada

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Checklist

- Visitar a escola, conversar com a direção e/ou responsável e iniciar as observações, tanto do espaço quanto das aulas.
- Construir o Mapa Mental Institucional (avaliação da etapa).
- Preencher as pautas com base no tempo de observação em campo.
- Escrita do diário de campo (Atividade 3), a partir do modelo disponibilizado.

Referências

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 3 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Liber Livro, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

Aula 3

Organização para a entrega: o Portfólio de Estágio

Organização para a entrega: o Portfólio de Estágio



Este conteúdo é um vídeo!

Para assistir este conteúdo é necessário que você acesse o AVA pelo computador ou pelo aplicativo. Você pode baixar os vídeos direto no aplicativo para assistir mesmo sem conexão à internet.

Estagiário, nesta aula vamos conversar sobre a organização do seu Portfólio de Estágio. Esse é o momento de consolidação das suas aprendizagens! Aqui, discutiremos a problematização inicial, dando um desfecho à pergunta norteadora. Vamos lá?

Esta é a aula final do estágio de observação. Aqui, você reunirá todas as produções da sua travessia — a produção de texto sobre a reflexão inicial, o mapa mental, os diários de campo e a cápsula de conhecimento — em um único documento: o **Portfólio de Estágio**, elaborado a partir do modelo disponibilizado. Capriche: o portfólio é a narrativa da sua aprendizagem e o documento oficial da sua avaliação.

Ponto de Partida

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



A organização do Portfólio de Estágio

O Portfólio de Estágio é o documento que reúne, organiza e dá sentido às evidências da sua aprendizagem ao longo da travessia: as reflexões, as pautas preenchidas, os diários de campo e as produções de síntese. As DCN de 2024 determinam que o desenvolvimento do estagiário seja registrado em documentação adequada — o portfólio —, reunindo observações, reflexões críticas, planejamentos e relatos de experiência (Brasil, 2024, art. 7º, XVII).

Mas atenção: portfólio não é uma pasta de arquivos soltos. Para Sá-Chaves (2000), os portfólios reflexivos revelam o processo da aprendizagem — e não apenas os seus produtos —, permitindo que você e seus orientadores acompanhem como o seu olhar se transformou. Villas Boas (2004) acrescenta que o portfólio é um instrumento de avaliação formativa: ele conta a história da sua formação, com a sua voz.

Nesta aula, você aprenderá a organizar essa história.

Vamos Exercitar?

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Atividade 4

Criação de uma "cápsula de conhecimento" (infográfico/pitch) e síntese dos aprendizados e reflexão para a problematização inicial.

A sua pergunta norteadora ao longo desse estágio foi: A escola que você visitou é um muro que limita o potencial desses estudantes ou uma ponte que os conecta com o futuro? E você, está se preparando para ser um construtor de muros ou um arquiteto de pontes?

Chegou a hora de sintetizar a sua travessia! Crie uma **cápsula de conhecimento**: um **infográfico** (1 página) **OU** um vídeo ou áudio de até 3 minutos que comunique, de forma criativa, as suas maiores descobertas sobre a escola observada como ecossistema e que responda à pergunta norteadora.

Sua cápsula deve conter: (1) os três achados mais importantes das suas observações (com base nos seus diários de campo); (2) a sua resposta à pergunta norteadora; e (3) uma **síntese escrita**

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA

(cerca de 1 página) que retome a problematização inicial da disciplina e dialogue com, pelo menos, dois autores estudados
Insira a cápsula e a síntese no campo da Atividade 4 do seu portfólio.

Saiba Mais



Guia Cápsula do Conhecimento

Objeto de Aprendizagem: ferramentas gratuitas para criar a sua cápsula de conhecimento (infográficos e pitches em vídeo ou áudio): [acesse aqui](#).

Ponto de Chegada

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



Checklist

- Escrita do portfólio, a partir do modelo disponibilizado (Atividades 1 a 4 + autoavaliação).
- Produção da cápsula de conhecimento e da síntese reflexiva (Atividade 4).
- Ficha de Acompanhamento assinada e carimbada pela direção da escola, contendo as 40 horas.
- Termo de Validação devidamente assinado.

Referências

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DO EDUCAR E DO APRENDER - PEDAGOGIA



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 3 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SÁ-CHAVES, Idália. **Portfólios reflexivos:** estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas: Papirus, 2004.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.